SEFIC2017 UNILASALLE
A PESQUISA E O RESPEITO À DIVERSIDADE
16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017
ISSN 1983-6783

EXPERIÊNCIAS COM A ECONOMIA SOLIDÁRIA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Jonathan Machado de Almeida, Maria de Lourdes Borges (orientador)
Universidade La Salle

Área Temática: Ciências Socialmente Aplicáveis

Resumo: Este artigo objetiva analisar as percepções iniciais e experiências de um bolsista de iniciação científica diante do contato com a realidade da economia solidária, especificamente em uma cooperativa de reciclagem de Canoas/RS. Na economia solidária cada trabalhador é responsável pelo empreendimento, sendo que são de posse coletiva todos os meios de produção. (SINGER, 2007). A economia solidária torna-se uma alternativa inovadora, gerando trabalho e abrindo novas oportunidades especialmente para pessoas menos favorecidas economicamente.(CHANIAL; LAVILLE, 2006). Foi realizado um estudo de caso (YIN, 2010) na Cooperativa de Reciclagem COOPCAMATE no Bairro Mathias Velho em Canoas/RS, que busca trabalhar sob os preceitos da economia solidária. Os dados foram embasados do caderno de campo feito pelo bolsista onde as observações detalhadas das cinco visitas realizadas foram descritas e posteriormente analisadas segundo a análise de conteúdo. Os resultados das análises indicam que a primeira percepção do bolsista foi sobre a falta de recursos financeiros da cooperativa e dos trabalhadores, inclusive com relatos de falta de alimento. Se mesmo trabalhando na cooperativa alguns cooperados vivem com privação de alimento, ia situação seria pior sem essa oportunidade de trabalho. Por isso a economia solidária torna-se uma alternativa inovadora, gerando trabalho e abrindo novas oportunidades especialmente para pessoas menos favorecidas economicamente. (CHANIAL; LAVILLE, 2006). Outra informação era que mesmo diante de tantas privações, o caminhão da coleta seletiva da cooperativa havia estragado e o conserto custaria dez mil Reais. Como na economia solidária o valor recebido é de acordo com o que a soma do que todos produzem menos os gastos (SINGER, 2008), o pagamento do conserto iria diminuir as sobras que seriam dividias ao final do mês. Chamou a atenção do bolsista a consulta aos cooperados sobre as decisões a serem tomadas, o que não é usual nas empresas tradicionais, uma vez que na economia solidária a opinião dos trabalhadores é ouvida e também durante as decisões (SINGER, 2008). Portanto, a experiência com a cooperativa na Iniciação Científica trouxe muitas reflexões e aprendizados ao bolsista que entendeu que há realidades diferentes em que pessoas com muitas dificuldades financeiras e emocionais conseguem alcançar transformações individuais e coletivas, tal como ele percebeu na economia solidária.

Palavras-Chave: Iniciação científica, economia solidária, cooperativas.